



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Para que pesquisar Literatura? Reflexões sobre o Programa de Bolsas de Iniciação Científica em um campus do IFPR

Por: Katrym Aline Bordinhão dos Santos<sup>22</sup>  
katrym.santos@ifpr.edu.br

### Resumo

Ensinar literatura em contextos que desconsideram a essencialidade da leitura e da escrita na formação humana se impõe como desafio. Alguns estudantes questionam qual a aplicação “prática” de ser ler um texto literário e interpretá-lo. Desse modo, propor a realização de pesquisa, como no caso das bolsas de iniciação científica júnior, em torno desse tema surge como uma incógnita ainda maior ante os estudantes, afinal, como se pesquisa em literatura? Com o objetivo de refletir sobre a experiência de uma pesquisa na área da literatura em meio a um universo de cursos técnicos integrados é que faz tal discussão. Para tanto, nos valem de documentos oficiais que regem o ensino nessas instituições e autores como Antonio J. Severino, Mirian Zappone e Vera Wielewcki, que discutem o valor da literatura em uma sociedade imediatista. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica ao mesmo tempo que apresenta reflexões advindas da vivência da experiência de se pesquisar literatura por meio do programa Pibic –Jr. Verificou-se, como resultado, a dificuldade em esclarecer a importância de se

---

<sup>22</sup> É Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR e pela Université Lumière Lyon II, é Mestra em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, é Especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e é Graduada e Licenciada em Letras – Português-Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. É Servidora Pública Federal, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, lotada junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, campus da cidade de Telêmaco Borba – PR. Atua como professora de Letras na disciplina de Produção de texto científico no curso de Tecnologia em Automação Industrial, atua como Coordenadora de Ensino, leciona no curso de Licenciatura em Física dentre outras atividades. Atua no Projeto de pesquisa sobre Leitura literária: conhecendo a literatura brasileira, é integrante do Projeto de pesquisa da Revista Versalete. Atua no Projeto de extensão sobre Literatura e cidadania. É revisora dos seguintes periódicos: “Revista Versalete” e “Extensão em foco”. É autora de artigos científicos na mídia nacional. É co-autora dos livros: “Formação docente – recurso eletrônico – princípios e fundamento” (2018); “Camilo Castelo Branco et Machado de Assis: d’une rive à l’autre” (2015); “



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

saber bem interpretar e compreender textos literários e mesmo o porquê da escolha dos autores trabalhados no processo de pesquisa. Além disso, a clara melhora no modo como o bolsista passou a enxergar o texto literário demonstra a importância desse tipo de pesquisa, além de seu reflexo na formação humana.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Pesquisa.

### **Resumo**

*Instruado de literaturo en kunteksto, kiuj malhelpas la esencon de legado kaj skribado en homa formado, sin postulas kiel defio. Iuj studentoj pridemandas la "praktikan" aplikaĵon de legado de literatura teksto kaj interpretanta ĝin. Tiel, por proponi esploron, kiel en la kazo de esploradoj de junior scienca iniciato, ĉirkaŭ ĉi tiu temo ŝajnas eĉ pli granda nekonata antaŭ la studentoj, kvazaŭ esplorado en literaturo? Por reflekti la sperton de esplorado en la literatura medio meze de universo de integritaj teknikaj kursoj, estas tia diskuto. Por tio, ni uzas oficialajn dokumentojn kiuj regas la instruadon en ĉi tiuj institucioj kaj aŭtoroj kiel Antonio J. Severino, Mirian Zappone kaj Vera Wielewcki, kiuj diskutas la valoron de literaturo en tuja socio. Ĝi estas do bibliografia esplorado samtempe ol prezentas spegulfildojn de la sperto de esplorado de literaturo tra la programo Pibic -Jr. Kiel rezulto, oni konfirmis la malfacilecon klarigi la gravecon scii interpreti kaj kompreni literaturajn tekstojn kaj eĉ la elekton de aŭtoroj laborantaj en la esploro. Plie, la klara plibonigo de la maniero, kiun la akademiulo komencis vidi la literaturan tekston, montras la gravecon de ĉi tiu tipo de esplorado, same kiel ĝian reflektion pri homa formado.*

**Ŝlosilvortoj:** Legado; Literaturo; Esplorado.

### **Abstract**

*Teaching literature in contexts that disregard the essentiality of reading and writing in human formation imposes itself as a challenge. Some students question the "practical" application of reading a literary text and interpreting it. Thus, to propose research, as in the case of scholarships of junior scientific initiation, around this theme emerges as an even greater unknown before the students, after all, how to research on literature? In order to think on the experience of research in the field of literature in the midst of a universe of integrated technical courses, it is that such discussion is made. Therefore, we use official documents that govern the teaching in these institutions and authors such as Antonio J. Severino, Mirian Zappone and Vera Wielewcki, who discuss the value*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

*of literature in an immediate society. It is, therefore, a bibliographical research at the same time that presents considerations arising from the experience of researching literature through the Pibic -Jr program. As a result, the difficulty of clarifying the importance of knowing how to interpret and understand literary texts and even the choice of authors studied in the research process was verified. In addition, the clear improvement in the way the scholar began to see the literary text demonstrates the importance of this type of research, as well as its thoughts on human formation.*

**Keywords:** Reading; Literature Integrated technical education.

### **Para que estudar língua portuguesa? E literatura?**

Os profissionais da área de Linguística, Letras e Artes já estão acostumados com as escassas ofertas de financiamento de pesquisa, o que pode ser entendido também como uma falta de compreensão dos benefícios que investigações dessas áreas podem trazer. No caso do Instituto Federal do Paraná – Campus \*\*\*, não há divisões por departamentos, de modo que o edital de bolsas para iniciação científica, por exemplo, apresenta o número total de vagas, dependendo da aprovação de seu projeto para que ele seja contemplado. Naturalmente que há uma preocupação em se distribuir igualmente as oportunidades, porém, as dificuldades em torno desse processo se mostram.

Como se sabe, a área de formação técnica assume uma validação marcante perante a sociedade, considerando que ela é vista como aquilo que será capaz de fornecer uma profissão para o estudante. Dessa forma, o conceito de profissão acaba sendo entendido como a atividade prática, braçal, que envolve elementos concretos. Basta lembrarmos que é justamente essa discussão que introduz um dos documentos importantes para o ensino da literatura no país, as Orientações Curriculares Nacionais, já que se coloca como um dos objetivos para o ensino médio: “ (ii) integrar-se ao



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mundo do trabalho, com condições para prosseguir, com autonomia, no caminho de seu aprimoramento profissional” (BRASIL, 2006, p.17).

Essa herança advém da visão tecnicista que envolveu o ensino brasileiro durante um período e acaba sendo reacendido agora por conta da reforma do ensino médio. É só assistirmos às propagandas em que os atores destacam o fato de já poderem sair da escola com um trabalho garantido para notarmos como isso é utilizado como um dos diferenciais das mudanças.

Por outro lado, os documentos estruturantes dos Institutos Federais chamam atenção para a importância de uma formação que não compreenda o trabalho apenas como uma questão técnica, sem desqualificar sua importância:

Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo de reinventar-se no mundo e para o mundo (PACHECO, 2011, p.15)

Ocorre que justamente por conta da formação para o ofício é que alguns estudantes acabam por não visualizar a validade nos estudos da área de língua portuguesa, como é o caso em que nos determos neste trabalho. Conforme se verifica no cotidiano da sala de aula, saber utilizar a língua nas mais variadas situações não é visto como algo que fará diferença quando se está desempenhando sua profissão. Assim, questões sobre o porquê de aprender gramática e, a ainda menos útil na visão de alguns, literatura, acabam por prejudicar o aproveitamento de muitos desses



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

estudantes.

A título de retomada, lembremo-nos de algumas das competências apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, promovidas por conta do trabalho com a literatura, que devem ser trabalhadas em sala de aula:

Identificar-se como usuário e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria. No ensino médio, é desejável que o jovem prossiga construindo sua identidade tomando como base não só os valores de sua família e de seu círculo social, mas também os produtos culturais que se encontram à sua disposição, veiculados por algum tipo de linguagem. (BRASIL,2002, p.65)

Tal competência apresenta, portanto, a formação da identidade cultural como a consequência primordial do trabalho com a linguagem. Advém daí, a nosso ver, o motivo da confusão e preconceito diante da língua portuguesa como um todo, a não valorização da questão cultural. Diferentemente da concretude com que se visualiza uma profissão, a cultura surge como um elemento subjetivo em meio a quem não compreende a subjetividade.

Entender o que é cultura torna-se um desafio para estudantes que não têm oferta de oportunidades para o seu exercício em torno de suas casas, quem dirá dentro delas. Porém, eles têm em mente que aprender a realizar determinada tarefa pode resultar em algum benefício. Não entraremos no mérito de discutir qual é a situação mais importante, uma discussão inócua e que não permitiria a reflexão sobre o ensino e pesquisa, nosso objetivo aqui. O que se quer colocar em pauta é uma das possíveis origens para que seja tão difícil para um estudante vislumbrar a importância de saber se comunicar e ter conhecimento de mundo, possível de ser obtido por meio de leituras literárias. A nosso ver, o entendimento do conceito de cultura é, certamente,



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

uma delas.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é importante que o aluno desenvolva a competência de:

Identificar manifestações culturais no eixo temporal, reconhecendo os momentos de tradição e de ruptura. Os produtos culturais das diversas áreas (literatura, artes plásticas, música, dança etc.) mantêm intensa relação com seu tempo. O aluno deve saber, portanto, identificar obras com determinados períodos, percebendo-as como típicas de seu tempo ou antecipatórias de novas tendências. Para isso, é preciso exercitar o reconhecimento de elementos que identificam e singularizam tais obras, vários deles relacionados a conceitos já destacados anteriormente. (BRASIL, 2002, p.65)

O produto cultural, denominação a que podemos aproximar a obra literária, permite ao aluno, de acordo com o documento oficial, que se reconheça como elemento do mundo em que vive, distinguindo situações, compreendo-as de outras formas e colaborando em sua formação. Caso não haja acesso a ele, essa formação fica em segundo plano, prejudicando sua relação com o mundo a seu redor.

Diante disso, parece ficar ainda mais complicado compreender como em meio a tantas matérias que trabalham diretamente elementos que envolvem a profissão seja importante uma aula em que “apenas” se leia e discuta um texto literário. A comparação de Mirian Zappone e Vera Wielewcki (2009, p.29, grifo nosso) funciona como uma justificativa muito sensata acerca da importância de se trabalhar com literatura.

A quem interessa saber se o personagem é plano ou redondo, ou qual a explicação psicanalítica de um texto? Se o objetivo dessas indagações for meramente produzir assunto para a sala de aula, não interessa a ninguém, nem mesmo a professores e alunos. Por outro lado, **enquanto essas discussões proporcionam formas “estranhas”**

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**de se ver o mundo e possibilidades de transformá-lo, interessam a todos.** Assim, as histórias lidas ajudam a produzir novas histórias, únicas para aquele leitor. E isso, afinal, é literatura.

Notemos como a questão de compreender o mundo e posicionar-se diante dele dialoga diretamente com as competências propostas pelos documentos que regem o ensino médio. Ora, naturalmente, para nós profissionais da área, esse é o objetivo quando se leva para a sala de aula um texto literário. Mas para adolescentes em formação é muito mais difícil que se estabeleça uma função clara para o trabalho com literatura em aula, quanto mais no âmbito de pesquisas. O trato diferente que se tem com a escrita, motivada pelo contato com a obra literária, também é importante para a intervenção na realidade local escolar. Para Joaquim Dolz:

A democratização da escrita é a garantia de podermos viver juntos, de limitar a violência, porque ela permite uma transformação da relação com a linguagem, com a cultura e, talvez seja um pouco idealista, permite criar relações sociais diferentes. Assim, o compromisso pela educação e pelo letramento teria que ser um compromisso de todos os membros de uma sociedade que se quer democrática. (2015)

A fala do professor deixa absolutamente claro o poder que a democratização do trabalho com a linguagem pode trazer aos estudantes, transformando, também, a realidade social. Situação que condiz com a exposição que fizemos acerca da importância de se compreender a validade da cultura nesse processo.

### **A experiência com bolsa de iniciação científica júnior no ensino médio**

Pesquisar ao mesmo tempo em que se ministra aulas é uma necessidade ainda não compreendida na realidade dos professores do ensino médio, que têm sua



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

carga horária reduzida a estar em sala de aula, sem a devida atenção que deveria ser destinada aos momentos de formação e pesquisa. No âmbito dos Institutos Federais a premissa é que os professores também pesquisem, considerando que há carga horária destinada a esse fim, e que, também, envolvam e incluam os estudantes nesse processo.

Uma das ações para que isso aconteça é a oferta de bolsas de iniciação científica júnior. Em meio a projetos das diversas áreas do conhecimento, torna-se um desafio angariar estudantes interessados em desenvolver pesquisas na área de literatura. Se a atividade em sala de aula já causa estranhamento, visualizar possíveis ações de pesquisa que não envolvam necessariamente a compra de componentes ou a utilização de laboratórios surge como uma das incógnitas perante a situação.

Mesmo assim, o projeto de pesquisa “Leitura literária: conhecendo a literatura portuguesa” foi desenvolvido no campus \*\*\* durante o ano de 2017, com um bolsista de iniciação científica, fomentado pela reitoria do IFPR e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A proposta foi refletir acerca do texto literário, permitindo que o estudante tivesse contato com a literatura entendida como clássica, sendo capaz de perceber que “ Muito mais do que um conjunto de orações ou frases, os textos estão impregnados de visões de mundo proporcionadas pela cultura e resultam, necessariamente, das escolhas e combinações feitas no complexo universo que é uma língua. ” (BRASIL, 2002, p.58).

Levando em conta o interesse do estudante selecionado por meio de edital interno, o texto a ser analisado de forma mais aprofundada no período de oito meses de bolsa foi *Mensagem*, de Fernando Pessoa. Por meio da análise de teoria literária e



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de outras obras, o bolsista se dedicou à interpretação dos poemas constantes na obra, ao mesmo tempo em que é exposto à história de Portugal, assunto em destaque nessa obra pessoana. Mesmo com os contornos de pesquisa inicialmente claros, surgem desafios ao se desenvolver e até explicar uma análise dessa área.

Um dos primeiros eventos que o bolsista participou foi justamente o de apresentar o que desenvolve como pesquisa aos alunos ingressantes na instituição. Vale mencionar que o curso técnico a que ele pertence e para quem estava se apresentando é Automação Industrial. Foi nítido o estranhamento diante de um projeto de pesquisa que não apresentava nenhum protótipo ou mesmo resultado “concreto”. A plateia entendeu a proposta, mas foi fundamental que o estudante esclarecesse que o grande resultado de todo o processo de pesquisa em torno da literatura é aumentar a capacidade de interpretação, o que tem como grande consequência o posicionamento diante do mundo, que, naturalmente, é visto de outra forma quando se passa a questionar e fazer leituras diversas das que são oferecidas.

Ao mesmo tempo, como explica o Professor de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da USP, Antônio J. Severino (2000, p.69), isso também reflete diretamente na formação tecnológica do estudante: “Com efeito, a atividade técnica de transformação da natureza só se torna viável à medida que os homens, graças a seu equipamento de subjetividade, são capazes de duplicar simbolicamente os objetos de sua experiência, lidando com eles para além de sua imediatez”.

Em outra oportunidade, o estudante participou de evento promovido pelo Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Itapetininga, o V Congresso de Iniciação Científica da instituição. Nessa ocasião mais uma vez foi vivenciada a questão da pesquisa em área de Letras, já que mesmo na divisão das grandes áreas do

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

conhecimento a pesquisa por nós desenvolvida acabou sendo acolhida pelas ciências Humanas e Sociais. Ainda que óbvio, é importante destacar que não há uma negativa por parte dessa aproximação, e mesmo com relação à área técnica, o que queremos colocar em pauta é como a área de Linguística, Letras e Artes nem mesmo foi citada.

Nessa apresentação, o bolsista levou alguns de seus resultados preliminares acerca da análise do texto poético de Fernando Pessoa e de outros autores que têm lido, justamente no intuito de familiarizá-lo com o gênero poético. Essa leitura de terceiros gerou dúvidas no público, que não entendia o porquê de ele ler Luís de Camões e Machado de Assis, se o projeto girava em torno de outro poeta português.

Aqui notamos, mais uma vez, a esfera de dúvida que ronda a escolha da simples leitura de diversos textos sem que isso configure, imediatamente, um objetivo para a pesquisa. Como se sabe, quanto mais o estudante esteja exposto a textos, de diferentes gêneros, inclusive, melhor vai ser a sua capacidade de interpretação com relação ao assunto, à finalidade e mesmo ao uso da linguagem. De acordo com Rildo Cosson:

A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2006, p. 30).

Isso nos leva à hipótese de que é a espera por um resultado imediato que atrapalha o entendimento da validade de se promover a leitura na pesquisa. Calcado na premissa de que o resultado deve aparecer concretamente, aquele que vê de fora um processo que se desenvolve aos poucos e que não apresenta um produto durante

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

esse processo não enxerga a validade de uma formação humana e cultural, o que, como vimos, é fundamental e está documentada como um dos objetivos do ensino médio.

O bolsista de iniciação científica júnior optou por redigir um artigo que demonstre suas pesquisas em torno da representação da figura de D. Tareja, personagem retratada no livro de Fernando Pessoa e que também existiu na história de Portugal. Tal interesse surgiu dos próprios estudos do estudante diante da análise do percurso histórico abordado pelo poeta no seu livro de poemas. Nota-se, portanto, que a aproximação com o texto literário permitiu que ele interprete e busque respostas para as situações apresentadas, demonstrando essa relação com o mundo apontada por Rildo Cosson.

A participação em dois eventos de pesquisa internos, a II Semana de Pesquisa e Extensão do Campus \*\*\* e o VI Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação Se<sup>2</sup>Pin/IFPR, serviu como espaço para que o bolsista notasse a diversidade que a área de pesquisa envolve. Ao mesmo tempo, na interação com colegas que são pesquisadores na área de literatura foi possível que ele verificasse a validade e o caráter subjetivo que envolve esse tipo de pesquisa, esclarecendo que não se trata de uma experiência que não tenha objetivos claros e delineados.

Por fim, abrir espaço para esse tipo de discussão dentro de uma instituição de ensino que agrega diversos níveis de curso – médio, superior, à distância e pós-graduação – já é motivo de destaque, haja vista que muitos estudantes só têm acesso ao mundo da pesquisa quando se candidatam a vagas de pós-graduação.

## **Conclusão**

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A questão vista como o diferencial na busca pelo ensino ofertado pelos Institutos Federais, o ensino técnico integrado ao médio, acaba pautando a formação que o estudante visa obter em sala de aula. Assim, a preparação para o mercado de trabalho aparece não como uma das áreas trabalhada pelos cursos, e sim o principal foco. Em outras palavras, parece que a ênfase sobre como cada conteúdo será aplicado na vivência da profissão é o que pauta o entendimento dos estudantes, dificultando a compreensão da importância do trabalho com a formação humana.

Aqui, portanto, apresentamos reflexões que destacam a validade de se promover um diálogo e mesmo divulgação acerca das possibilidades que se abrem a partir do trabalho, e pesquisa, com as linguagens, e, no caso, especificamente a literatura. Ainda uma última vez citando o professor Antonio J Severino (2000, p.70):

É por isso que, ao lado do investimento na transmissão aos educandos, dos conhecimentos científicos e técnicos, impõe-se garantir que a educação seja mediação da percepção das relações situacionais, que ela lhes possibilite a apreensão das intrincadas redes políticas da realidade social, pois só a partir daí poderão se dar conta também do significado de suas atividades técnicas e culturais.

Pesquisar, portanto, permite esse esclarecimento dos significados, além de fomentar a reflexão do professor como profissional. Não significa que isso ainda não seja um grande desafio. Resta saber como essa temática seguirá seu percurso em meio à vertigem das ciências humanas. Seguimos na discussão.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+)** - Orientações Educacionais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 23 maio. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 23 maio. 2017.

DOLZ, Joaquim. **Os cinco grandes desafios do ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Seminário Internacional Escrevendo o Futuro, 23 jun. 2015. Palestra ministrada para os professores da rede pública do Estado de São Paulo. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2373/pequenos-grandes-poderes?utm\\_source=NPL\\_28&utm\\_medium=Boletim&utm\\_campaign=Boletim%20-%2031%2F05%2F17](https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2373/pequenos-grandes-poderes?utm_source=NPL_28&utm_medium=Boletim&utm_campaign=Boletim%20-%2031%2F05%2F17). Acesso em 01 jun. 2017.

PACHECO, Eliezer. Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana. São Paulo: Moderna, 2011.

SEVERINO, ANTÔNIO J.. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.65-71. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 maio. 2017.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWIEKI, Vera Helena Gomes. "Afimil, o que é literatura". In: ZOLIN, Lucia Osana & BONNICI, Thomas (orgs.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3 ed. Maringá: EDUEM, 2009, p. 19-31.